ENTRE NÚMEROS E REALIDADES: UMA ANÁLISE DO FEMINICÍDIO NO BRASIL POR MEIO DA MATEMÁTICA

Thais Angelica Gianluppi[1]
Esmeralda Bairros Carpes [2]
Gabriele Menegazzi[3]
Marisol Beck Thielke[4]
Milena Beier Brust[5]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Direitos Humanos

[1]Professora de Matemática: **e-mail:**thais-gianluppi@educar.rs.gov.br
[2]Estudante da turma 111 do 1º ano do Ensino Médio: **e-mail:**esmeralda-bcarpes@estudante.rs.gov.br
[3]Estudante da turma 111 do 1º ano do Ensino Médio: **e-mail:**gabriele-menegazzi@estudante.rs.gov.br
[4]Estudante da turma 111 do 1º ano do Ensino Médio: **e-mail:** marisol-7043010@estudante.rs.gov.br
[5]Estudante da turma 111 do 1º ano do Ensino Médio: **e-mail:** milena-5529972@estudante.rs.gov.br

1. INTRODUÇÃO

O feminicídio constitui uma grave problemática social e uma violação dos direitos humanos, evidenciando situações de violência contra as mulheres que ainda fazem parte da realidade brasileira. Diante dessa temática, a escola apresenta-se como um espaço fundamental para promover a reflexão, o diálogo e a formação de cidadãos conscientes e capazes de analisar criticamente questões presentes na sociedade. Nesse contexto, o estudo do feminicídio pode ser articulado ao ensino da Matemática, especialmente por meio da pesquisa, da organização e da interpretação de dados estatísticos.

A experiência teve como objetivo possibilitar aos estudantes a investigação de dados relacionados ao feminicídio no Brasil, desenvolvendo a capacidade de coletar, organizar, representar e interpretar informações por meio de gráficos. Além do desenvolvimento de conhecimentos matemáticos, buscou-se estimular o pensamento crítico, a reflexão sobre os direitos humanos, a cidadania e a compreensão de uma problemática social de grande relevância.

A realização da pesquisa justifica-se pela importância de aproximar os conhecimentos matemáticos de situações concretas da realidade, demonstrando aos estudantes que a Matemática também pode ser utilizada como instrumento para compreender e problematizar fenômenos sociais. Ao analisar dados sobre o feminicídio e transformá-los em representações gráficas, os estudantes tiveram a oportunidade de perceber que, por trás dos números, existem histórias e realidades que precisam ser conhecidas e discutidas, favorecendo uma aprendizagem significativa, interdisciplinar e comprometida com a formação cidadã.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência foi desenvolvida no ambiente escolar, em articulação com a disciplina de Pré-Itinerário de Aprofundamento 1, tendo como temática central o feminicídio no Brasil e sua análise por meio de dados estatísticos. Inicialmente, foi realizada uma abordagem introdutória sobre o tema, buscando sensibilizar os estudantes para a importância da discussão acerca da violência contra a mulher, dos direitos humanos e da realidade social brasileira.

Na sequência, foram desenvolvidas atividades relacionadas à leitura, interpretação e construção de gráficos, possibilitando aos estudantes conhecer diferentes tipos de

representações gráficas e compreender suas características, finalidades e formas de utilização. Foram trabalhados aspectos relacionados à identificação das informações, organização dos dados e escolha da representação gráfica mais adequada para cada conjunto de informações.

Posteriormente, os estudantes foram organizados em grupos de trabalho para realizar uma pesquisa sobre o feminicídio no Brasil. Cada grupo ficou responsável por buscar, selecionar e organizar informações relacionadas à temática, identificando dados que pudessem ser utilizados na construção das representações gráficas. As informações pesquisadas foram registradas e sistematizadas pelos próprios estudantes, de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de investigação e do trabalho colaborativo.

Por fim, os trabalhos foram socializados entre os estudantes, proporcionando um momento de apresentação dos resultados das pesquisas e de reflexão sobre as informações encontradas. Dessa forma, a metodologia adotada buscou articular conhecimentos matemáticos e uma problemática social relevante, utilizando a pesquisa e a análise de dados como instrumentos para promover o pensamento crítico, a participação dos estudantes e a reflexão sobre os Direitos Humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento da proposta possibilitou aos estudantes ampliar seus conhecimentos acerca do feminicídio no Brasil, ao mesmo tempo em que utilizaram conceitos matemáticos relacionados à organização, representação e interpretação de dados. A articulação entre a disciplina de Matemática e o componente de Pré-Itinerário 1 favoreceu uma abordagem interdisciplinar, aproximando os conteúdos escolares de uma problemática social presente na realidade brasileira.

Durante a realização da pesquisa, os estudantes demonstraram envolvimento na busca e seleção das informações relacionadas ao feminicídio. O trabalho em grupos favoreceu a participação, a troca de conhecimentos e a divisão de responsabilidades entre os integrantes, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da colaboração. A necessidade de selecionar informações relevantes também possibilitou aos estudantes perceberem a importância da organização dos dados para que estes pudessem ser posteriormente analisados e representados.

O estudo dos diferentes tipos de gráficos contribuiu para que os estudantes compreendessem que as informações numéricas podem ser apresentadas de diferentes

maneiras, sendo necessário observar as características dos dados para escolher uma representação adequada. Nesse processo, os estudantes passaram da simples identificação de informações para uma postura mais investigativa, relacionando os dados pesquisados às representações gráficas construídas.

A construção dos gráficos constituiu um dos principais resultados da experiência, pois permitiu aplicar, em uma situação concreta, conhecimentos matemáticos trabalhados em sala de aula. A transformação dos dados pesquisados em representações visuais facilitou a comparação e a interpretação das informações, evidenciando a importância da Matemática como instrumento de leitura e compreensão da realidade. Dessa maneira, os gráficos deixaram de ser compreendidos apenas como um conteúdo matemático e passaram a ser utilizados como recurso para analisar uma questão social relevante.

Além das aprendizagens relacionadas à Matemática, a experiência proporcionou momentos de reflexão sobre o feminicídio, a violência contra a mulher e os Direitos Humanos. O contato com dados relacionados à temática possibilitou aos estudantes compreender que os números representam uma realidade social que precisa ser discutida e enfrentada.

Dessa forma, os resultados da experiência indicam que a utilização de uma temática social, articulada à pesquisa e à análise de dados, pode contribuir para tornar o ensino da Matemática mais contextualizado e significativo. A proposta possibilitou integrar conhecimentos matemáticos, investigação, trabalho colaborativo e formação cidadã, demonstrando que a Matemática pode assumir um papel importante na compreensão de diferentes fenômenos da sociedade e na construção de uma educação comprometida com os Direitos Humanos.

4. CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida possibilitou alcançar o objetivo de investigar o feminicídio no Brasil por meio da pesquisa e da análise de dados, articulando conhecimentos matemáticos com uma temática social de grande relevância. A proposta permitiu que os estudantes participassem ativamente de diferentes etapas do processo, desde a busca e organização das informações até a construção e interpretação de gráficos.

Os resultados evidenciaram que a utilização de dados reais contribuiu para tornar os conhecimentos matemáticos mais contextualizados e significativos. O estudo dos diferentes

tipos de gráficos e sua aplicação aos dados pesquisados favoreceram o desenvolvimento da capacidade de organizar, representar, comparar e interpretar informações, demonstrando aos estudantes que a Matemática pode ser utilizada como ferramenta para compreender situações presentes na sociedade.

Além das aprendizagens matemáticas, a experiência proporcionou momentos de reflexão sobre o feminicídio, a violência contra a mulher e os Direitos Humanos. O trabalho colaborativo e a pesquisa favoreceram o protagonismo, a autonomia, a participação e o pensamento crítico dos estudantes, ampliando a compreensão sobre a importância da discussão e do enfrentamento dessa problemática social.

Conclui-se, portanto, que a articulação entre a Matemática é uma temática social relevante possibilitou uma experiência interdisciplinar e significativa, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos estudantes. A proposta demonstrou que o trabalho com dados e representações gráficas pode ultrapassar os limites do conteúdo matemático, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

5. REFERÊNCIAS

COSTA, Gerlaine Henrique da; CARVALHO, Liliane Maria Teixeira Lima de. **Educação matemática crítica e ensino de estatística: um estudo com professoras de escolas do campo**. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 2022.

MENEGHEL, Stela Nazareth; PORTELLA, Ana Paula. **Feminicídios: conceitos, tipos e cenários**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 3077-3086, 2017

MOROSKOSKI, Márcia et al. **Tendência temporal e distribuição espacial dos casos de violência letal contra mulheres no Brasil**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, 2022.

PEREIRA, Mara Dantas; FIGUEIREDO, Jamille Maria de Araujo; PEREIRA, Míria Dantas. **Feminicídio, leis de proteção às mulheres e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa da literatura**.

SANTOS, et al. **Tendência temporal e perfil epidemiológico das notificações de violência contra as mulheres no Brasil: 2014-2023**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 2025.